

---

## NORDESTE: FLUXOS MIGRATÓRIOS MICRORREGIONAIS 1960/1970

---

Hélio A. de Moura (BNB/ETENE)  
Carmem Suzana Holder (SUDENE/DRH)  
Aidil Sampaio (SUDENE/DRH)

### 1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho<sup>(\*)</sup> visa a descrever o sentido e a direção dos principais fluxos migratórios ocorridos no Nordeste durante o decênio 1960/70.

Com tal objetivo, procura-se identificar, a um nível microrregional, as principais áreas de emissão e recepção de migrantes, classificando-as segundo a intensidade relativa dos ganhos e perdas líquidas de população ocorridos no referido período. Tal identificação será feita detalhadamente por quadros de domicílio, no sentido de, tanto quanto possível, avaliar, a níveis urbano e rural, a intensidade dos respectivos fluxos.

Com vistas a conhecer alguns dos efeitos resultantes dos movimentos migratórios sobre a estrutura demográfica das áreas receptoras e emissoras, serão observadas, com maior detalhe, algumas áreas típicas, selecionadas com base em critérios a mencionar oportunamente.

Não obstante o seu conteúdo fortemente descritivo, espera-se que as informações e resultados apresentados neste documento possam servir de subsídio para o estudo, programação e tomada de decisões relacionadas direta e/ou indiretamente com o fato migratório regional.

---

(\*) Este artigo corresponde a um capítulo de documento mais amplo elaborado pelos autores para atender solicitação do MINTER (Secretaria Geral). Os conceitos e opiniões emitidos são, porém, de exclusiva responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, pontos de vista do referido Ministério nem das instituições às quais os mesmos se acham funcionalmente vinculados.

## 2. CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS DAS ÁREAS DE IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

Preliminarmente, vale notar que a adoção da microrregião como unidade básica para situar as áreas nordestinas receptoras e emissoras de população atendeu, entre outras coisas, à consideração de a mesma não constituir unidade tão abrangente, como o Estado,<sup>(1)</sup> nem tão restrita, como o Município. Isto torna possível considerar implicitamente, dentre os deslocamentos da população regional, aqueles importantes fluxos que se processam intra-estadualmente, e excluir, por outro lado, aqueles que ocorrem a curtíssimas distâncias, entre municípios vizinhos, constituindo, não raramente, simples mudanças de endereço <sup>(2)</sup>.

Porém, tal escolha implica em algumas dificuldades relacionadas com a disponibilidade de informações estatísticas. Elas se devem, sobretudo, ao fato de os dados censitários sobre migração se centrarem na condição de o indivíduo ser natural ou não de uma determinada unidade de área (Estado e/ou Município) definida a partir de critérios político-administrativos. Destarte, para qualquer unidade de observação intermediária entre os níveis municipal e estadual — caso da microrregião — a consideração pura e simples dos dados censitários sobre número de migrantes residentes implicará, fatalmente, em maior ou menor dose de dupla contagem, por incluir as pessoas que se deslocaram entre os municípios inseridos nessa mesma unidade de observação.

Porisso, a tentativa de estabelecer uma classificação das microrregiões do Nordeste segundo a maior ou menor intensidade relativa das migrações nelas ocorridas durante o decênio passado, foi feita a partir de um indicador baseado nas suas respectivas taxas de crescimento demográfico líquido. Este indicador, para facilidade de exposição, será doravante referido como índice de intensidade migratória. Cabe notar, entretanto, que ele refletirá os efeitos tanto dos fluxos migratórios intra-regionais, como dos inter-regionais.

O mencionado índice resultou da relação estabelecida entre o crescimento líquido que se registrou no decênio 1960/70 com respeito à população residente em cada microrregião, e o respectivo crescimento vegetativo ocorrido em igual período. Este foi estimado com base na taxa anual de 2,7%, que se admite como média do crescimento natural de toda a população regional nos anos sessenta.

(1) - Segundo os dados do último Censo, cerca de 583 mil pessoas se deslocaram durante a década 1960/70 entre Estados do próprio Nordeste, o que correspondeu a apenas uns 2% da média da população residente na área nos anos extremos do referido período.

(2) - Isto ocorre com maior freqüência nas áreas metropolitanas e/ou internamente às microrregiões mais urbanizadas.

Não obstante a possível existência de diferenciais entre microrregiões e quadros domiciliares quanto à dinâmica do crescimento vegetativo de suas populações, é de admitir que as distorções resultantes da adoção de uma taxa média prevalecente a nível de todo o Nordeste, não sejam de modo a afetar substancialmente os resultados, sobretudo se tais distorções estiverem aleatoriamente distribuídas no espaço regional. Ademais, cabe situar que, para os objetivos do presente trabalho, tais resultados poderão ser considerados em termos largamente aproximativos.

O índice de intensidade migratória foi assim formulado:

$$I_m = \frac{C_1^{1960/70}}{C_v^{1960/70}} \cdot 100$$

em que:

$I_m$  = índice de intensidade migratória.

$C_1$  (1960/70) = crescimento líquido (em números absolutos) da população da microrregião (por quadro domiciliar) durante 1960/70.

$C_v$  (1960/70) = crescimento estimado (em números absolutos) da população de microrregião (por quadro domiciliar), durante 1960/70, com base no respectivo efetivo demográfico de 1960 e na taxa de crescimento natural de 2,7% a.a.

Resultados representados por coeficientes unitários serão, pois, indicadores de áreas ou quadros domiciliares, cujo crescimento demográfico líquido correspondeu exatamente ao crescimento vegetativo regional, sendo nulo o saldo de entradas e saídas de migrantes. No caso de os coeficientes se apresentarem superiores ou inferiores à unidade, caracterizarão microrregiões e/ou quadros domiciliares com propoderância de imigração e emigração líquidas, respectivamente. Resultados negativos indicarão emigração maciça de população, com redução do próprio "estoque" que residia em 1960 nessa área ou quadro domiciliar. Complementou-se a elaboração do índice com a multiplicação por 100 dos coeficientes assim obtidos.

Dada a ampla dispersão dos valores obtidos, introduziram-se margens referenciais visando ao estabelecimento de uma classificação das microrregiões nordestinas segundo a intensidade relativa das migrações nelas ocorridas durante o último decênio.

Considerando separadamente cada Estado e respectivos quadros domiciliares (urbano e rural), classificaram-se inicialmente dois subconjuntos de emigração e de imigração em relação a cada um dos quais se calcularam índices de intensidade migratória mediana. Isto permitiu estabelecer a classificação seguinte:

- a) quadros domiciliares de intensa imigração: aqueles cujos índices foram simultaneamente superiores a 100 e iguais ou superiores ao valor mediano dos índices do respectivo subconjunto;
- b) quadros domiciliares de moderada imigração: aqueles cujos índices foram superiores a 100 mas inferiores ao valor mediano dos índices do respectivo subconjunto;
- c) quadros domiciliares de moderada emigração: aqueles cujos índices foram inferiores a 100 mas superiores ao valor mediano dos índices do respectivo subconjunto;
- d) quadros domiciliares de intensa emigração: aqueles cujos índices foram simultaneamente inferiores a 100 (inclusive valores negativos) e ao valor mediano dos índices do respectivo subconjunto.

### 3. INTENSIDADE MIGRATÓRIA POR MICRORREGIÕES

Conjugando as quatro categorias referidas no item anterior por quadro domiciliar, classificaram-se as microrregiões nordestinas da forma como se apresenta na Tabela 1 e pode ser visualizada no Mapa 1.

Numa breve descrição acerca das principais áreas de imigração rural (vide Mapa 2) cabe situar, no caso do Maranhão — e pondo à parte o caso da microrregião de São Luís — que elas somente pontificaram na secção noroeste do Estado, já limítrofe com a Região Norte, nos limites de expansão da fronteira agrícola nordestina. Tal secção correspondeu, especificamente, às microrregiões dos Altos Mearim e Grajaú, Gurupi e Imperatriz. Vale salientar ter sido esta última microrregião citada a que apresentou a intensidade relativa de imigração rural mais alta ocorrida no Maranhão durante o período 1960/70.

No restante do Nordeste, as áreas de imigração rural se distribuíram, quase todas, na parte bem central do Nordeste, como que ao longo de uma larga e irregular faixa diagonal, nem sempre contínua ou perfeitamente compacta, que se estendeu desde a costa setentrional do Estado do Rio Grande do Norte, até os confins da secção sudoeste do Estado da Bahia. Além de microrregiões norte-rio-

grandense (MRs 79, 80, 81 e 86) e baianas (MRs 132, 133, 134, 135, 138, 141 e 147), essa faixa também abrangeu várias microrregiões do interior do Ceará (MRs 61, 64, 67, 69, 72 e 73), da Paraíba (MRs 90 e 100), de Pernambuco (MRs 101 e 103) e do sul do Piauí (MRs 54 e 55).

Um as outras poucas isoladas e reduzidas manchas de imigração rural disseram respeito à área constituída pelas microrregiões de Arapiraca e São Miguel dos Campos, nas Alagoas, e à da microrregião litorânea do Extremo Sul da Bahia. Neste último caso, a ocorrência também pode estar refletindo as próprias características de zona de expansão de fronteira agropecuária.

Na Tabela 2 apresentam-se, por Estados, os dados sobre efetivos demográficos rurais, superfície e densidade da população rural residente em 1970 nos subconjuntos constituídos pelas microrregiões de imigração rural.

Elas representam, em conjunto, pouco mais de uma terça parte da superfície de todo o Nordeste, abrigam uma quinta parte da população regional que se achava domiciliada em quadros rurais por ocasião do último Censo. Sua densidade demográfica rural representou metade da que prevaleceu nas áreas de saída líquida de população rural.

A nível de Estados, cumpre salientar que apenas no Rio Grande do Norte se verificou o caso de a área constituída por microrregiões de imigração rural ter representado a maior parcela da superfície estadual. Na Paraíba, ao contrário, apenas uma décima parte da sua superfície correspondeu a áreas onde se registrou, na década passada imigração líquida de população em quadros rurais.

Cabe notar a situação do Maranhão. Não obstante sua importância relativa como Estado receptor de migrantes do resto do Nordeste <sup>(3)</sup>, apenas numa porção relativamente restrita do seu território — menos de uma terça parte — se registrou imigração rural.

Alagoas e Pernambuco situaram-se em posições opostas, pelo fato de as suas áreas de imigração rural terem apresentado, respectivamente, a mais alta e a mais baixa densidade demográfica rural, em termos relativos ao índice prevalecente nas respectivas áreas de emigração líquida rural.

No tocante às áreas de emigração rural, destacam-se, no Mapa 3, dois adensamentos significativos e duas manchas menores assim caracterizadas.

(3) Durante o período 1960/70, imigraram no Maranhão cerca de 117 mil pessoas provenientes diretamente de municípios localizados em outros Estados da Região. Referido contingente correspondeu a uma quinta parte do total das pessoas que se deslocaram interestadualmente, dentro do próprio Nordeste.

## NORDESTE

## IDENTIFICAÇÃO DAS MICRORREGIÕES

No.	NOME
<b>MARANHÃO</b>	
29	Gurupi
30	Baixada Ocid. Maranhense
31	São Luís
32	Baixada Orint. Maranhense
33	Baixo Parnaíba Maranhense
34	Pindaré
35	Mearim
36	Itapecuru
37	Alto Munim
38	Imperatriz
39	Altos Mearim e Grajaú
40	Médio Mearim
41	Alto Itapecuru
42	Chapada do Sul Maranhense
43	Baixo Balsas
44	Pastos Bons
<b>PIAUI</b>	
45	Baixo Parnaíba Piauiense
46	Campo Maior
47	Teresina
48	Médio Parnaíba Piauiense
49	Valença do Piauí
50	Floriano
51	Baixões Agrícolas Piauiense
52	Alto Parnaíba Piauiense
53	Médio Gurguéia
54	Altos Piauí e Canindé
55	Chapadas do Extr. Sul Piauiense
<b>CEARÁ</b>	
56	Litoral de Camocim e Acaraú

57	Baixo Médio Acaraú
58	Uruburetama
59	Fortaleza
60	Litoral de Pacajús
61	Baixo Jaguaribe
62	Ibiapaba
63	Sobral
64	Sertões de Canindé
65	Serra de Baturité
66	Ibiapaba Meridional
67	Sertões de Crateús
68	Sertões de Quixeramobim
69	Sertões do Senador Pompeu
70	Médio Jaguaribe
71	Serra do Pereiro
72	Sertão dos Inhamuns
73	Iguatu
74	Sertão do Salgado
75	Serrana de Caririáçu
76	Sertão do Cariri
77	Chapada do Araripe
78	Cariri

#### RIO GRANDE DO NORTE

79	Salineira Norte Riograndense
80	Litoral de São Bento do Norte
81	Açu e Apodi
82	Sertão Angicos
83	Serra Verde
84	Natal
85	Serrana Norte Riograndense
86	Seridó
87	Borborema Potiguar
88	Agreste Potiguar

#### PARAÍBA

89	Catolé do Rocha
90	Seridó Paraibano
91	Curimataú
92	Piemonte da Borborema
93	Litoral Paraibano

94	Sertão de Cajazeiras
95	Depressão do Alto Piranhas
96	Cariris Velhos
97	Agreste da Borborema
98	Brejo Paraibano
99	Agro-Pastoril de Baixo Paraíba
100	Serra do Teixeira

## PERNAMBUCO

101	Araripina
102	Salgueiro
103	Sertão Pernambucano do S. Francisco
104	Alto Pajeú
105	Sertão do Moxotó
106	Arcoverde
107	Agreste Setentrional Pernambucano
108	Vale do Ipojuca
109	Agreste Meridional Pernambucano
110	Mata Seca Pernambucana
111	Recife
112	Mata Úmida Pernambucana

## ALAGOAS

113	Sertão Alagoano
114	Batalha
115	Palmeira dos Índios
116	Mata Alagoana
117	Litoral Norte Alagoano
118	Arapiraca
119	Tabuleiro de S. Miguel dos Campos
120	Maceió
121	Penedo

## SERGIPE

122	Sertão Sergipano do S. Francisco
123	Propriá
124	Nossa Senhora das Dores
125	Cotinguiba
126	Agreste de Itabaiana
127	Agreste de Lagarto

128	Litoral Sul Sergipano
129	Sertão do Rio Real

## BAHIA

130	Chapadões do Alto Rio Grande
131	Chapadões do Rio Corrente
132	Baixo Médio S. Francisco
133	Médio S. Francisco
134	Chapada Diamantina Setentrional
135	Chapada Diamantina Meridional
136	Serra Geral da Bahia
137	Senhor do Bonfim
138	PiEMONDE da Diamantina
139	Corredeiras do S. Francisco
140	Sertão de Canudos
141	Serrinha
142	Feira de Santana
143	Jequié
144	Planalto de Conquista
145	Pastoril de Itapetinga
146	Sertão de Paulo Afonso
147	Agreste de Alagoinhas
148	Litoral Norte Baiano
149	Salvador
150	Recôncavo Baiano
151	Tabuleiros de Valença
152	Encosta do Planalto de Conquista
153	Cacaueira
154	Interiorana do Extremo Sul da Bahia
155	Litorânea do Extremo Sul da Bahia

Tabela 1  
NORDESTE  
Classificação das Microrregiões Segundo Intensidade Migratória por Quadro Domiciliar  
Período 1960/70

Estado	MICRORREGIÕES			
	Imigração Urbana e Intensa Imigração Rural	Imigração Urbana e Moderada Imigração Rural	Intensa Imigração Urbana e Moderada Emigração Rural	Intensa Imigração Urbana e Intensa Emigração Rural
Maranhão	38—Imperatriz (a) 31—São Luís (b)	39—Altos Mearim e Grajaú (a)	34—Pindaré 37—Alto Munim	41—Alto Itapecuru
Piauí	_____	55—Chapadas do Extremo Sul Piauiense (b) 54—Altos Piauí e Canindé (b)	51—Baixões Agrícolas Piauienses 50—Floriano 47—Teresina	49—Valença do Piauí 48—Médio Parnaíba Piauiense 53—Médio Gurguéia
Ceará	72—Sertão dos Inhamuns (a) 64—Sertões de Canindé (a) 67—Sertões de Crateús (a)	73—Iguatu (a) 69—Sertões de Senador Pompeu (a) 61—Baixo Jaguaribe (b)	70—Médio Jaguaribe 68—Sertões de Quixeramobim 66—Ibiapaba Meridional	59—Fortaleza 71—Serra do Pereiro 60—Litoral de Pacajús
Rio Grande do Norte	79—Salineira Norte Rio-grandense (a)	81—Açu e Apodi (b) 86—Seridó (b)	82—Sertão de Angicos 85—Serrana Norte Rio-grandense	83—Serra Verde 88—Agreste Potiguar
Paraíba	_____	90—Seridó Paraibano (a)	89—Catolé do Rocha 95—Depressão do Alto Piranhas	95—Litoral Paraibano
Pernambuco	103—Sertão Pernambucano do São Francisco	101—Araripina (a)	102—Salgueiro 106—Arcoverde 104—Alto Pajeú	111—Recife (i)
Alagoas	_____	118—Arapiraca (a) 119—Tabuleiro de S. Miguel dos Campos (a)	120—Maceió	115—Palmeira dos Índios
Sergipe	123—Sertão Sergipano do S. Francisco (a)	_____	130—Sertão do Rio Real	129—Litoral Sul Sergipano (i)
Bahia	134—Médio S. Francisco (a) 147—Sertão de Paulo Afonso (a) 135—Chapada Diamantina Setentrional (a)	141—Sertão de Canudos (b) 132—Chapadões do Rio corrente (b) 133—Baixo Médio S. Francisco (b) 138—Senhor do Bonfim (b)	150—Salvador 142—Serrinha 155—Interiorana do Extremo Sul da Bahia 140—Corredeiras do S. Francisco 137—Serra Geral da Bahia	140—Pastoril de Itapetinga (i) 143—Feira de Santana 145—Planalto de Conquista

Tabela 1  
Classificação das Microrregiões Segundo Intensidade Migratória por Quadro Domiciliar  
Período 1960/70

Estado	MICRORREGIÕES			
	Moderada Imigração Urbana e Moderada Emigração Rural	Moderada Imigração Urbana e Intensa Emigração Rural	Emigração Urbana e Imigração Rural	Emigração Urbana e Emigração Rural
Maranhão	33—Baixo Parnaíba Maranhense	44—Pastos Bons 36—Itapecuru 40—Médio Mearim 43—Baixo Balsas (i)	29—Gurupi (d,f)	35—Mearim (f, h) 42—Chapada do Sul Maranhense (f, h) 32—Baixada Oriental Maranhense (f, h) 30—Baixada Ocidental Maranhense (e, h)
Piauí	46—Campo Maior 45—Baixo Parnaíba Piauiense	52—Alto Parnaíba Piauiense (i)	—	—
Ceará	77—Chapada do Araripe 76—Sertão do Cariri 63—Sobral 57—Baixo Médio Acaraú 56—Litoral de Camocim e Acaraú 75—Serrana de Caririáçu	58—Uruburetama 78—Cariri 74—Sertão do Salgado	—	62—Ibiapaba (f, h) 65—Serra do Baturité (f, h)
Rio Grande do Norte	—	87—Borborema Potiguar 84—Natal	80—Litoral de S. Bento do Norte (c, f)	—
Paraíba	96—Cariris Velhos 94—Sertão de Cajazeiras 97—Agreste da Borborema	91—Curimataú	100—Serra do Teixeira (d,e)	92—Piemonte da Borborema (f, c) 99—Agropastoril do Baixo Paraíba (f, i) 98—Brejo Paraibano (e,i)
Pernambuco	103—Vale do Ipojuca 105—Sertão do Moxotó	112—Mata Úmida Pernambucana (i) 109—Agreste Meridional Pernambucano (i) 107—Agreste Setent. Pernamb. (i) 110—Mata Seca Pernambucana (i)	—	—

Tabela 1  
NORDESTE  
Classificação das Microrregiões Segundo Intensidade Migratória por Quadro Domiciliar  
Período 1960/70

Estado	MICRORREGIÕES			
	Moderada Imigração Urbana e Moderada Emigração Rural	Moderada Imigração Urbana e Intensa Emigração Rural	Emigração Urbana e Imigração Rural	Emigração Urbana e Emigração Rural
Alagoas	113—Sertão Alagoano 114—Batalha	116—Mata Alagoana	—	121—Penedo (f, h) 117—Lit. Norte Alagoano (f,h)
Sergipe	127—Agreste de Itabaiana 128—Agreste de Lagarto	—	—	124—Propriá (f, g) 126—Cotinguiba (f, i) 125—N.S.das Dores (f,h)
Bahia	131—Chapadões do Alto Rio Gran- de 139—Piemonte da Diamantina	148—Agreste de Alagoinhas 154—Cacaueira (i) 144—Jequié (i) 153—Encosta do Planalto de Conquista (i)	156—Litorânea do Extre- mo Sul da Bahia (c,e)	152—Tabuleiro de Val. (f, h) 149—Lit. Norte Baiano (f, g) 151—Recôncavo Baiano (f, i) 136—Chapada da Diamantina Meridional (e, h)

FONTE DOS DADOS BÁSICOS: F. IBGE — Censo Demográfico do Brasil — 1970 — Série Regional.

Observações: (1) As letras em parênteses referem-se a:

- a) Intensa Imigração Urbana
- b) Moderada Imigração Urbana
- c) Intensa Imigração Rural
- d) Moderada Imigração Rural
- e) Intensa Emigração Urbana
- f) Moderada Emigração Urbana
- g) Intensa Emigração Rural
- h) Moderada Emigração Rural
- i) Áreas de diminuição líquida na população rural residente entre 1960/70.

O primeiro desses adensamentos refere-se a, praticamente, toda a faixa costeira oriental nordestina, abrangendo a chamada Zona da Mata, com penetração, inclusive, no Agreste, e se prolongando através dos domínios da cana-de-açúcar até as zonas cacauzeiras, já quase no limite sul da Bahia.

Um outro corresponde, basicamente, a um subconjunto de microrregiões situadas ao longo das fronteiras oriental do Maranhão e ocidental do Piauí, com uma derivação em sentido transversal que se insere na parte central deste último Estado, incluindo, até mesmo, microrregiões limítrofes com o Ceará. Integram esse adensamento as microrregiões do Baixo Balsas, Médio Mearim, Itapecuru, Alto Itapecuru e Pastos Bons, no Estado do Maranhão, e do Médio e Alto Parnaíba, Médio Gurguêia e Valença, do Piauí. Os baixos índices de crescimento da população rural dessas áreas devem refletir a saída maciça de população em demanda às frentes pioneiras agrícolas situadas mais a oeste das microrregiões maranhense acima referidas. Reforça esta suposição o fato de a maioria dessas áreas não ter também apresentado uma intensidade de imigração líquida nos seus quadros urbanos relativamente elevada.

Finalmente, duas outras pequenas manchas de intensa emigração rural situaram-se, ambas, no Estado do Ceará. Uma delas é representada pelas microrregiões da Serra do Pereiro, do Sertão do Salgado e do Cariri Cearense. A outra, possivelmente refletindo a influência mais diretamente exercida pela capital cearense sobre os fluxos migratórios, rurais, abrange, além da própria microrregião de Fortaleza, as áreas vizinhas de Uruburetama e do Litoral de Pacajus.

Cerca de duas dezenas de microrregiões nordestinas caracterizaram-se por emigração líquida da população radicada em quadros urbanos (vide Mapa 4).

Alguns desses casos disseram respeito a microrregiões próximas da fronteira agrícola regional, de onde deve ter possivelmente ocorrido migração de populações rurais e/ou urbanas para áreas "novas", com maior potencial de atração. Parece ser o caso das microrregiões maranhenses do Gurupi, do Mearim e da Chapada Sul, cujas moderadas intensidades de imigração rural, a par com taxas quase sempre elevadas de emigração urbana, coincidiram e devem estar associadas à alta intensidade da imigração, tanto urbana como rural, registrada na florescente microrregião vizinha de Imperatriz.

Na microrregião litorânea do Extremo-Sul da Bahia, à emigração urbana associou-se elevada taxa de imigração rural, refletindo, talvez, o mesmo tipo de ocorrência registrado naquela outra área nordestina de expansão de fronteira agrícola.

Ainda na Bahia, cabe também ressaltar o caso da vasta microrregião da Chapada Diamantina Meridional, cuja saída líquida de população de ambos os quadros de domicílio coincidiu com o fato de algumas microrregiões circunvizinhas — Cha-

pada Diamantina Setentrional, Chapadões do Rio Corrente e Região do Médio São Francisco — terem apresentado imigração, tanto urbana como rural.

Vale agora mencionar mais detalhadamente outras microrregiões que, simultaneamente, se caracterizaram como áreas de emigração urbana e rural, por serem as que talvez estejam refletindo mais flagrantemente situações de áreas em processo depressivo (vide Mapa 5). Fatores atuantes nas áreas rurais estariam causando a saída das populações nelas residentes, inexistindo, por outro lado, capacidade dos respectivos quadros urbanos para reter, pelo menos, parte de tais excedentes. Os quadros urbanos, por efeito, inclusive, de vários fatores intervenientes (proximidade de um grande centro urbano, por exemplo), estariam também liberando parte do que corresponderia ao próprio incremento natural dos seus efeitos.

No Maranhão, esses casos se registraram com respeito às Baixadas Ocidental e Oriental, microrregiões que são vizinhas a São Luís, capital do Estado. No Ceará, a mesma ocorrência se observou nas microrregiões de Baturité e Ibiapaba, vizinhas ou próximas a Fortaleza.

Na Paraíba, destacou-se, sob o mesmo aspecto, toda a sub-área constituída pelas microrregiões do Piemonte da Borborema, Agro-Pastoril do Baixo Paraíba e Brejo paraibano, localizada entre João Pessoa e Campina Grande, as duas maiores cidades do Estado. Vale acrescentar que essas três microrregiões chegaram mesmo a apresentar em 1970 efetivos de população rural inferiores aos registrados dez anos antes.

Nas Alagoas e em Sergipe, a ocorrência verificou-se com respeito à sub-área composta pelas microrregiões de Penedo, Propriá, Na. Sa. das Dores e Cotinguiba.

Finalmente, na Bahia, cabe mencionar o caso das microrregiões contíguas do Recôncavo Baiano e dos Tabuleiros de Valença, próximas à de Salvador.

#### 4. REPERCUSSÕES SOBRE A ESTRUTURA DEMOGRÁFICA

##### 4.1. Áreas Selecionadas

Tentam-se identificar possíveis efeito e/ou associações entre as migrações e a estrutura demográfica de áreas típicas. Estas foram selecionadas com base na já mencionada caracterização migratória realizada a nível das microrregiões nordestinas. Porém, em razão de problemas ligados à já referida conceituação de migrante adotada no Censo, optou-se em considerar como unidades de observação, sempre que necessário, os municípios mais representativos inseridos em cada uma dessas

Tabela 2  
NORDESTE  
População Rural Residente e Área Total das Microrregiões  
de Imigração Rural, por Estados — 1970

Estados	População Rural Residente		Área		Densidade Demográfica Rural	
	Mil pessoas	% s/Popula- ção Rural do Estado	Mil km <sup>2</sup>	% s/ Área Total do Estado	Hab/Km <sup>2</sup>	s/Densidade Rural Resto do Estado
Maranhão	335,1	15,0	92,9	29,0	3,6	0,4
Piauí	203,0	17,0	79,6	32,0	2,6	0,5
Ceará	794,7	30,0	58,2	40,0	13,6	0,6
Rio Grande do Norte	295,9	34,0	27,6	52,0	10,7	0,5
Paraíba	114,8	8,0	5,7	10,0	20,1	0,8
Pernambuco	256,5	11,0	35,1	36,0	7,3	0,2
Alagoas	242,1	26,0	6,0	22,0	40,6	1,2
Sergipe	49,4	10,0	4,7	21,0	10,5	0,4
Bahia	1.038,6	23,0	223,9	40,0	4,6	0,4
Nordeste	3.330,1	20,0	533,7	35,0	6,2	0,5

Fonte dos Dados Básicos: F. IBGE — Censo Demográfico do Brasil — 1970.

microrregiões. Estas, em número de cinco, são as que se relacionam a seguir, juntamente com critérios específicos que orientaram a respectiva seleção <sup>(4)</sup>:

**a) Microrregião de Imperatriz (MA-38)**

Caracteriza-se como microrregião de intensa imigração tanto urbana como rural, constituindo área em processo de expansão de fronteira agrícola.

Na última década, teve dinamizada sua estrutura sócio-econômica e acelerado seu crescimento demográfico, por efeito, entre outros fatores, da construção da Belém-Brasília. Dentre as atividades econômicas da área, tanto a pecuária como a agricultura vêm assumindo considerável importância. Cabe mencionar, a propósito, que entre 1960 e 1970 multiplicaram-se de 4 vezes a área dedicada a lavouras permanentes e temporárias e o próprio número de estabelecimentos agrícolas.

**b) Microrregião do Sertão Pernambucano do São Francisco (PE-103)**

Situa-se na parte semi-árida do Nordeste, destacando-se, também, como área receptora de população, tanto nos seus quadros rurais como nos urbanos. Constitui área de recuperação agrícola, que se vem especializando em culturas comerciais (cebola, algodão, mamona, etc...), algumas das quais fornecem insumos a um florescente núcleo industrial. Na última década, a microrregião e, especificamente, o município de Petrolina, sofreram o impacto de várias ocorrências, dentre as quais cumpre destacar a eletrificação, por expansão da rede de Paulo Afonso; a melhoria dos meios de comunicação, através da modernização do equipamento fluvial e do respectivo sistema de transporte; a construção e o asfaltamento de rodovias, ligando diretamente o município a Fortaleza, Recife e Salvador; a ampliação da capacidade do aeroporto para aviões de maior porte; a implementação de projetos de irrigação pela SUDENE, visando testar a viabilidade física e econômica da agricultura irrigada na área. Juntamente com a cidade geminada de Juazeiro (Bahia), na outra margem do São Francisco, Petrolina assume destaque como importante centro comercial e de prestação de serviços que interessa a uma vasta área sob sua influência. Forma, com Juazeiro, o principal centro urbano realmente interiorizado no Nordeste.

**c) Microrregião Pastoril de Itapetinga (BA-146)**

Classifica-se como microrregião típica de intensa imigração urbana e intensa

---

(4) As microrregiões selecionadas apresentaram, em conjunto, um total de população superior a 100 mil habitantes, distribuídos em 36 municípios (5 na de Imperatriz, 6 na de Pastoril de Itapetinga, 7 na de Litorânea do Extremo Sul da Bahia, 9 na do Sertão Pernambucano de S. Francisco e 9 na do Brejo Paraibano).

emigração rural, tendo registrado na última década decréscimo absoluto do efetivo populacional residente em quadros rurais.

No âmbito de sua estrutura econômica, vem-se intensificando a pecuária. Por ser atividade relativamente pouco absorvedora de mão-de-obra, tal ocorrência pode estar diretamente associada aos substanciais deslocamentos de sua população rural.

#### d) Microrregião Litorânea do Extremo Sul da Bahia (BA-156)

Destaca-se, ao contrário da anterior, por uma forte intensidade imigratória nos seus quadros rurais e acentuada emigração de sua população urbana. Trata-se de área cuja agricultura vem-se desenvolvendo significativamente, com a expansão da fronteira agrícola do sul da Bahia. Segundo dados do Censo Agrícola de 1970, 93% dos estabelecimentos da área exploravam lavouras temporárias e permanentes. Por sua vez, os dados do Censo Demográfico do mesmo ano indicaram que 82% da PEA residente se achavam engajados em atividades primárias.

#### e) Microrregião do Brejo Paraibano (PB-98)

Esta microrregião se caracteriza por intensos fluxos emigratórios tanto dos seus quadros urbanos como rurais.

Até bem recentemente, nela predominava, como atividade agrícola, a cultura do sisal, que coexistia com as lavouras de subsistência e com as atividades ligadas ao cultivo e à produção canavieira em pequena escala.

A crise da economia sisaleira deve ter afetado fortemente a estrutura econômica da área, inclusive no que respeita à absorção da mão-de-obra agrícola. A posterior substituição dessa atividade pela pecuária, a persistência de lavouras de subsistência de baixa produtividade, a perda de mercados por substituição de hábitos de consumo de rapadura, além das limitadas possibilidades de expansão de atividades urbanas competitivas com as de centros importantes, bastante próximos e de fácil acesso (João Pessoa e Campina Grande), estariam entre os fatores associados à forte saída de população que se vem verificando na área.

### 4.2. Crescimento Migratório no Período 1960/70

O ritmo de crescimento geométrico anual da população foi, na última década, bastante diferenciado entre as microrregiões selecionadas, conforme se pode verificar na Tabela seguinte:

**Tabela 3**  
**NORDESTE**  
 Taxas de Crescimento Demográfico de Microrregiões  
 Seleccionadas Segundo Quadros de Domicílio — 1960/70

Microrregiões	Taxa de Crescimento Demográfico ( % a. a. )		
	Total	Urbana	Rural
Imperatriz (MA)	8,27	13,07	6,81
Sertão Pernambucano do São Francisco (PE)	5,15	7,71	3,84
Pastoril de Itapetinga (BA)	0,70	4,12	1,17
Litorânea do Extremo Sul da Bahia (BA)	3,75	4,72	3,58
Brejo Paraibano (PB)	- 0,22	0,68	- 0,44

FONTE: F. IBGE. — Censos Demográficos — 1960 e 1970.

Estimativas do índice de natalidade dessas microrregiões (Tabela 4) evidenciam que as pequenas variações observadas não seriam suficientes para interferir de forma significativa naqueles diferenciais. Vale mesmo notar que na MR do Sertão Pernambucano do São Francisco, cujo crescimento líquido foi bastante elevado, a respectiva taxa bruta de natalidade situou-se àquém da estimada para a MR do Brejo Paraibano, onde se registrou decréscimo líquido de população durante o período.

**Tabela 4**  
**NORDESTE**  
**Estimativa de Taxas Brutas de Natalidade**  
**Segundo Microrregiões Seleccionadas — 1960/70**

Microrregiões	Taxa Bruta de Natalidade (por mil)
Imperatriz (MA)	40,3
Sertão Pernambucano do S. Francisco (PE)	41,9
Pastoril de Itapetinga (BA)	43,6
Litorânea do Extremo Sul da Bahia (BA)	45,6
Brejo Paraibano (PB)	42,1

FONTE: Estimativa realizada por Osvaldo Riedel, BNB/ETENE (ainda inédito).

Conquanto a incidência da mortalidade nessas áreas deva ser elevada, à semelhança, aliás, do que ocorre a nível regional (taxa bruta de mortalidade da ordem de 18 por mil <sup>(5)</sup>), é também possível supor que os diferenciais entre áreas não sejam conducentes a distorções nas estimativas dos respectivos crescimentos líquidos migratórios. Assim, admitindo a hipótese de um crescimento vegetativo anual da ordem de 2,7%, calcularam-se as taxas médias anuais de variação 1960/70 no saldo migratório líquido das microrregiões seleccionadas que constam da Tabela seguinte.

(5) Cf. SUDENE, Projeções da População do Nordeste Brasileiro, 1975/1990, Recife, out. 1972.

**Tabela 5**  
**NORDESTE**  
 Estimativa da Variação no Saldo Migratório Líquido  
 Segundo Microrregiões Seleccionadas — 1960/70  
 (Em % a.a.)

Microrregiões	Variação LÍq. Migratória (% a. a.)		
	Total	Urbano	Rural
Imperatriz (MA)	+ 5,57	+ 10,37	+ 4,11
Sertão Pernambucano do S. Francisco (PE)	+ 2,81	+ 5,01	+ 1,14
Pastoril de Itapetinga (BA)	— 2,00	+ 1,42	— 1,53
Litorânea do Extremo Sul da Bahia (BA)	+ 1,05	+ 2,03	+ 0,88
Brejo Paraibano (PB)	— 2,92	— 2,02	— 3,14

A nível municipal, as informações censitárias permitem obter estimativas mais refinadas do impacto quantitativo das migrações <sup>(6)</sup> sobre as populações das áreas receptoras.

No município de Imperatriz, cerca de 3 dentre 5 residentes em 1970 eram migrantes. Já em Itapetinga, dita relação situou-se em torno de 2 dentre 5, enquanto que, em Petrolina e Porto Seguro, ela não foi inferior a 1 migrante por 5 residentes.

Observando os migrantes segundo o tempo de residência nesses municípios (Tabela 6), cabe ressaltar, inicialmente, o caso de Imperatriz, onde 86% do respectivo total se radicaram no município durante a última década. Ademais, quase 2/3 imigraram durante a segunda metade dos anos sessenta.

(6) Devido à própria natureza das informações censitárias, não é possível quantificar o total de emigrantes por município de procedência. Daí se excluir o município de Areia dos comentários feitos a esse respeito.

**Tabela. 6**  
**NORDESTE**  
**Não-Naturais dos Municípios Seleccionados**  
**por Tempo de Residência**  
**1970**  
**( % )**

Municípios	Total (*)	Não-Naturais por Tempo de Residência				
		Menos de 1 ano	1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 10 anos	11 anos e mais
Imperatriz (MA)	100,0	20,2	24,2	22,3	19,1	14,1
Petrolina (PE)	100,0	18,3	17,3	22,2	16,5	25,1
Itapetinga (BA)	100,0	11,3	11,5	15,4	20,6	41,2
Porto Seguro (BA)	100,0	8,1	11,0	23,0	31,3	26,6

FONTE: F. IBGE. — Censo Demográfico — 1970.

Nota: (\*) Inclusive sem declaração de tempo de residência.

Em Petrolina, cerca de 74% dos migrantes passaram a residir no município no período 1960/70, tendo 57% imigrado no quinquênio 1965/70.

Quanto a Porto Seguro, o contingente migrante ingressado durante o período 1960/70 correspondeu a 73% do respectivo total de imigrantes, destacando-se que 42% passaram a residir no município, na segunda metade da década.

Tabela 7  
**NORDESTE**  
 Não-Naturais dos Municípios Seleccionados Segundo  
 Quadros Domiciliares de Procedência e Residência Atual  
 1970  
 ( % )

Municípios	Não-Naturais Segundo a Procedência						
	Total	Urbana	Rural	Urbana		Rural	
				Resi- dência Urbana	Resi- dência Rural	Resi- dência Urbana	Resi- dência Rural
Imperatriz (MA)	100,0	38,7	61,3	27,2	11,5	14,2	47,1
Petrolina (PE)	100,0	69,2	30,8	66,6	2,6	24,3	6,5
Itapetinga (BA)	100,0	66,4	33,6	62,4	4,0	18,6	15,0
Porto Seguro (BA)	100,0	33,9	66,1	3,0	30,9	0,5	65,6

FONTE: F. IBGE. — Censo Demográfico — 1970.

Itapetinga apresentou a maior parcela de migrantes antigos (41%), isto é, não-naturais que já se achavam residindo no município há mais de 10 anos. Mesmo assim, cabe notar que uma terça parte do total de não-naturais residentes em Itapetinga imigrou nesse município durante a segunda metade do decênio.

Observando tais contingentes segundo os quadros domiciliares de procedência (Tabela 7), vale ressaltar, inicialmente, a situação dos municípios de Imperatriz e Porto Seguro. Os migrantes anteriormente domiciliados em quadros rurais se apresentaram majoritários em um e outro desses municípios. Contudo, não deixaram de ser representativas as parcelas de migrantes oriundos de quadros urbanos, os quais, juntamente com os demais, se domiciliaram predominantemente

em zonas rurais. Isto deve estar refletindo a própria situação de áreas "novas" em expansão, que caracteriza ambos os municípios. A importância de Imperatriz como foco de atração migratória se evidencia pelo fato de significativa parcela dos migrantes ali residentes — cerca de 30% — ser oriunda diretamente de outras Unidades da Federação, não somente de Estados relativamente próximos, como o Ceará, Piauí e Goiás, mas, até mesmo, de áreas distantes, como é o caso do Estado de Minas Gerais.

No que tange a Petrolina e Itapetinga, predominaram, entretanto os migrantes procedentes de quadros urbanos. Tanto estes, como os que tiveram domicílio anterior em quadros rurais, se localizaram predominantemente nos quadros urbanos desses dois municípios.

#### 4.3. Possíveis Efeitos Sobre a Estrutura Demográfica

Partindo da hipótese de constituírem as migrações um processo seletivo e diferenciado sob vários aspectos que se considerem (sexo, idade, níveis de instrução, etc...), é de esperar que as estruturas demográficas das áreas investigadas se apresentem bastante afetadas por efeito desses deslocamentos.

Conquanto as informações não permitam analisar detalhada e precisamente esses vários efeitos, os tópicos que se seguem representam uma tentativa de, na medida do possível, identificar alguns dos mais significativos, sob o aspecto demográfico.

##### a) Estrutura por Sexo e Idade

A Tabela 8 e o Gráfico 1 apresentam as estruturas etárias e por sexo das populações residentes nos municípios mais representativos das microrregiões selecionadas. Observa-se, inicialmente, que os municípios inseridos em microrregiões caracterizadas por fortes fluxos imigratórios nos seus quadros urbanos e rural (Imperatriz e Petrolina), apresentaram distribuição etária que se configurou em pirâmide mais regular, com reduções que se mostraram mais homogêneas à medida que se elevam as idades.

Ao contrário, a pirâmide etária de um município como o de Areia, no Brejo Paraibano, apresentou-se com base bastante ampla e com um estreitamento brusco nas faixas classificatórias de pessoa em idades produtivas. No segmento correspondente a tais idades, a pirâmide assumiu um formato quase que retangular, refletindo claramente o efeito da evasão populacional que se vem verificando na área, com a perda proporcionalmente maior de população incluída na força de trabalho.

Quanto aos municípios de Itapetinga e Porto Seguro, que se inserem em microrregiões caracterizadas tanto por entradas como por saídas líquidas de população de um ou de outro dos seus quadros domiciliares, as respectivas estruturas etárias se mostraram bastante assemelhadas às do municípios de Petrolina e Imperatriz. É possível que esteja ocorrendo uma espécie de compensação sobre as respectivas estruturas etárias observadas a nível da população total, quanto aos efeitos exercidos pelos movimentos migratórios intermunicipais e/ou deslocamentos internos entre quadros domiciliares do mesmo município.

Com referência à composição por sexo, os índices de masculinidade (Tabela 8) atinentes ao município de Imperatriz se mostraram inferiores à unidade apenas para o grupo etário de 10 a 19 anos. Em Areia, porém, a participação feminina foi predominante em todas as faixas de idade, sendo a mais alta na dos 20 aos 39 anos, que corresponde, grosso modo, à de plena atividade econômica da população. No primeiro caso, os índices estão refletindo a seletividade etária e por sexo favorável a uma área receptora que se encontra em plena fase de expansão e crescimento; no outro, uma situação exatamente oposta, facilmente compreensível por se tratar de uma área emissora que aparenta estar atravessando uma fase de franca depressão.

O município de Porto Seguro, apesar de constituir também zona de expansão de fronteira agrícola, não apresentou, nos fluxos migratórios, participação masculina de pessoas em idades ativas tão expressiva quanto as de Imperatriz. É admissível que esteja havendo, no caso de Porto Seguro, incidência proporcionalmente maior que no de Imperatriz, quanto à imigração de grupos familiares.

Já no município de Itapetinga, inserido em microrregião cujos quadros urbanos registraram intensa imigração líquida, a percentagem de população na faixa entre 10 e 59 anos de idade foi a mais elevada dentre os municípios investigados. Os dados estariam identificando maior participação relativa de indivíduos isolados nas migrações para Itapetinga.

Em Petrolina, ao contrário, foi dos mais baixos o percentual da população classificada em idades ativas. Por sua vez, apresentaram-se razoavelmente elevadas as participações relativas específicas tanto a pessoas muito jovens, como a pessoas muito idosas, bem como se registrou elevada proporção de mulheres no total da população residente. A conjugação destes elementos não deixa transparecer, com razoável clareza, o que seria de esperar no tocante à estrutura etária e por sexo de uma área interiorana caracterizada por intensos movimentos migratórios, tanto nos quadros urbanos, como nos rurais. Porém, cabe lembrar, no caso de Petrolina (e, extensivamente, no de Juazeiro), a função de centro industrial e de prestação de serviços, e o desenvolvimento de atividades agrícolas (cultura de algodão, cebola, uva, etc. . .) fortemente absorvedoras de mão-de-obra feminina e de população jovem. Também é de mencionar que a estrutura etária e por sexo do município

Tabela 8  
NORDESTE  
Estrutura por Idade e Sexo da População Residente  
nos Municípios Seleccionados  
1970

Grupos de Idade	Municípios					
	Imperatriz (MA)	Petrolina (PE)	Itapetinga (BA)	Porto Seguro (BA)	Areia (PB)	
Total (*)	População					
	80.827	61.252	46.112	33.108	29.975	
	Distribuição Percentual					
0 - 9	32,8	33,6	31,7	34,9	32,5	
10 - 19	22,7	22,8	25,6	25,6	24,8	
20 - 29	17,3	16,7	16,2	14,9	12,4	
30 - 39	12,4	10,3	10,7	10,1	9,2	
40 - 49	7,4	7,3	7,5	7,0	8,5	
50 - 59	4,4	4,9	4,6	4,5	6,1	
60 e +	2,9	4,3	3,6	2,9	6,3	
TOTAL (*)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	
	Índice de Masculinidade (**)					
	0 - 9	1,003	1,000	1,042	1,059	0,986
	10 - 19	0,937	0,897	0,923	1,023	0,985
	20 - 29	1,002	0,893	0,893	0,908	0,762
	30 - 39	1,212	0,914	0,925	1,039	0,731
	40 - 49	1,260	0,939	1,125	1,235	0,940
	50 - 59	1,151	0,911	1,135	1,544	1,102
	60 e +	1,090	0,933	1,099	1,458	0,934
TOTAL (*)	1,036	0,936	0,984	1,062	0,928	

FONTE: F. IBGE - Censo Demográfico - 1970.

Notas: (\*) Inclusive idades ignoradas.

(\*\*) Proporção entre populações masculina e feminina.

também pode estar afetada pelo efeito líquido de movimentos migratórios e emigratórios passados e presentes, bastante seletivos sob os referidos aspectos.

A distribuição etária da população, segundo quadros domiciliares (vide Tabela 9), permite detalhar e reforçar algumas das observações e inferências feitas.

Assim, as diferenças prevaletentes entre quadros domiciliares de um mesmo município, na participação da população classificada no grupo inicial de idades, refletem melhor a natureza e a direção dos fluxos migratórios.

Nas áreas de intensa imigração, tanto rural como urbana — cujos casos típicos são Imperatriz e Petrolina — as proporções de pessoas classificadas no grupo etário mais jovem (0 — 9 anos) foram bastante assemelhadas entre quadros domiciliares do mesmo município. A pequena diferença favorável à área urbana registrada em Imperatriz com respeito a essa proporção, parece identificar imigração mais representativa, para a área rural, de indivíduos isolados. Já em Petrolina, as migrações individuais estariam sendo algo mais significativas nos fluxos migratórios que se orientam para o quadro urbano.

No caso de Itapetinga, as estruturas etárias dos contingentes residentes em um e outro quadros de domicílio estariam caracterizando uma significativa migração para a área urbana de indivíduos isolados, em idades ativas.

Em Porto Seguro, onde os fluxos migratórios se dirigiram intensivamente para o quadro rural, a elevada participação de população infantil verificada nesse quadro parece indicativa de expressivos deslocamentos de grupos familiares, que podem estar associados à participação familiar na unidade de produção agrícola.

Finalmente, estaria ocorrendo em Areia significativa emigração de grupos familiares a partir dos quadros urbanos, enquanto que, nos fluxos emigratórios da zona rural, seria mais representativa a participação de indivíduos isolados e economicamente ativos. Cabe acrescentar que em cada um dos quadros domiciliares desse município se verificaram os mais altos percentuais de população em idades senis, o que reforça evidências anteriores acerca da forte seletividade etária desfavorável a essa área emissora que prevalece associada ao fato migratório.

#### b) Força de trabalho

Nos municípios de Imperatriz, Petrolina, Itapetinga e Porto Seguro, registraram-se taxas globais de atividade da ordem de 40 a 43%. Em Areia, município de forte evasão populacional, esse percentual não chegou a atingir 38% (Tabela 10).

**Tabela 9**  
**NORDESTE**  
**Estrutura por Idade da População Residente Segundo**  
**Quadro Domiciliar, nos Municípios Seleccionados**  
**1970**

Municípios Seleccionados	População ( % )									
	Urbana					Rural				
	% Sobre População Total	Por idades				% Sobre População Total	Por idades			
		Total (*)	0-9	10-59	60 e mais		Total (*)	0-9	10-59	60 e mais
Imperatriz (MA)	42,9	100,0	33,2	63,7	2,9	57,1	100,0	32,5	64,4	3,0
Petrolina (PE)	62,3	100,0	33,2	63,0	3,6	37,7	100,0	33,9	60,2	5,5
Itapetinga (BA)	70,8	100,0	30,2	66,1	3,6	29,2	100,0	35,3	60,7	3,5
Porto Seguro (BA)	11,1	100,0	28,9	64,7	5,9	88,9	100,0	35,6	61,7	2,5
Areia (PB)	24,2	100,0	28,8	63,4	7,8	75,8	100,0	33,6	60,3	5,9

FONTE: F. IBGE — Censo Demográfico — 1970.

Nota: ( \* ) Inclusive idades ignoradas.

Detalhando essas observações por sexo, verifica-se que nas áreas “novas”, onde o sistema produtivo se concentra nas atividades primárias — como Imperatriz e Porto Seguro — as respectivas taxas de atividade masculina situaram-se acima de 75%, enquanto que as femininas não alcançaram a 8%.

Já em Petrolina e Itapetinga, cujos setores secundário e terciário absorveram a maior parcela da mão-de-obra (68% e 55%, respectivamente), as taxas de participação feminina mostraram-se bem mais elevadas (12% e 16%, respectivamente), enquanto que as do contingente masculino foram menores do que naqueles dois outros municípios anteriormente referidos (71% em Petrolina e 68% em Itapetinga).

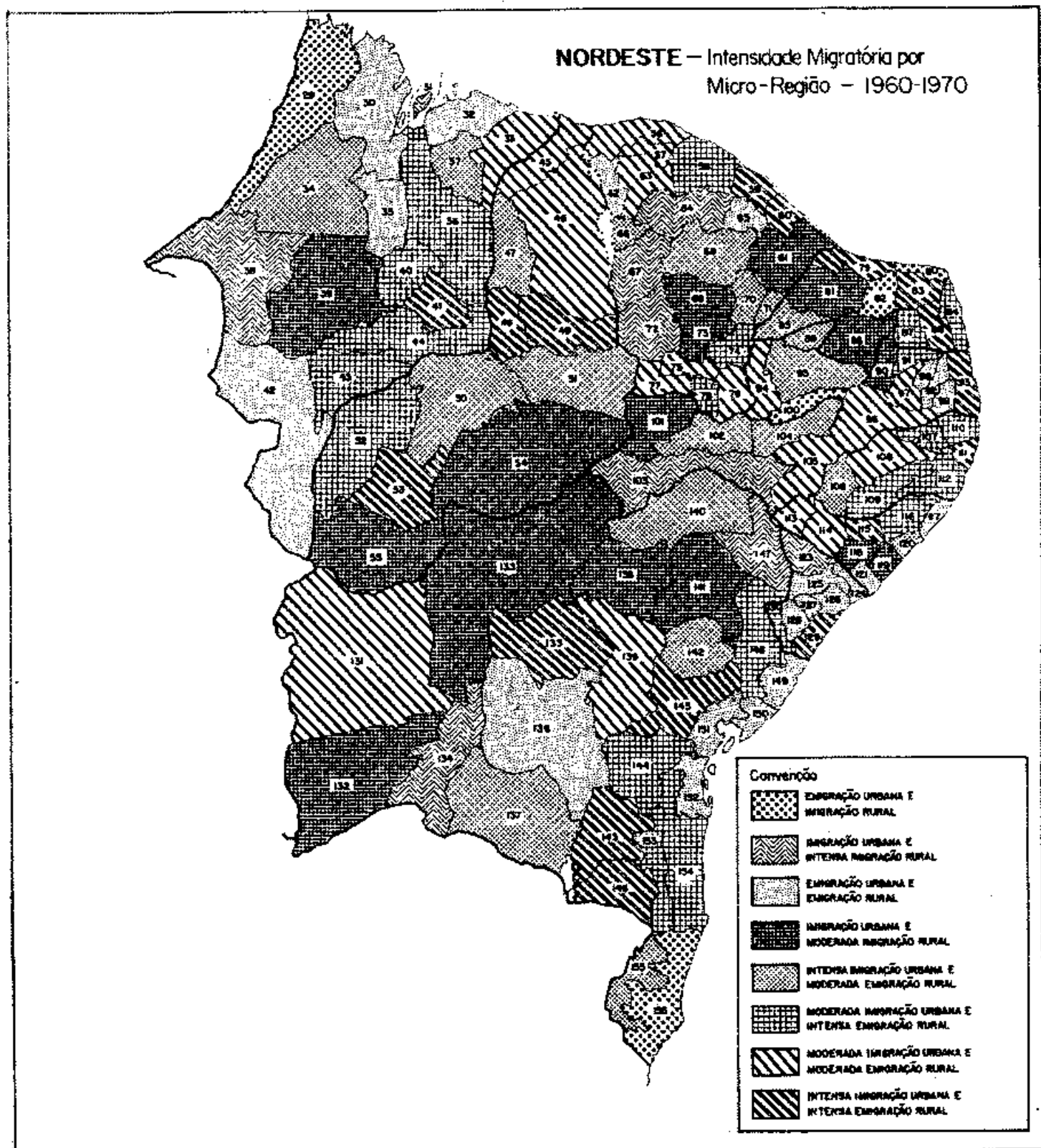
Esses percentuais estariam configurando as diferentes estruturas econômicas dos municípios em foco e devem associar-se, em alguma medida, ao próprio sentido rural e/ou urbano das imigrações neles ocorridas.

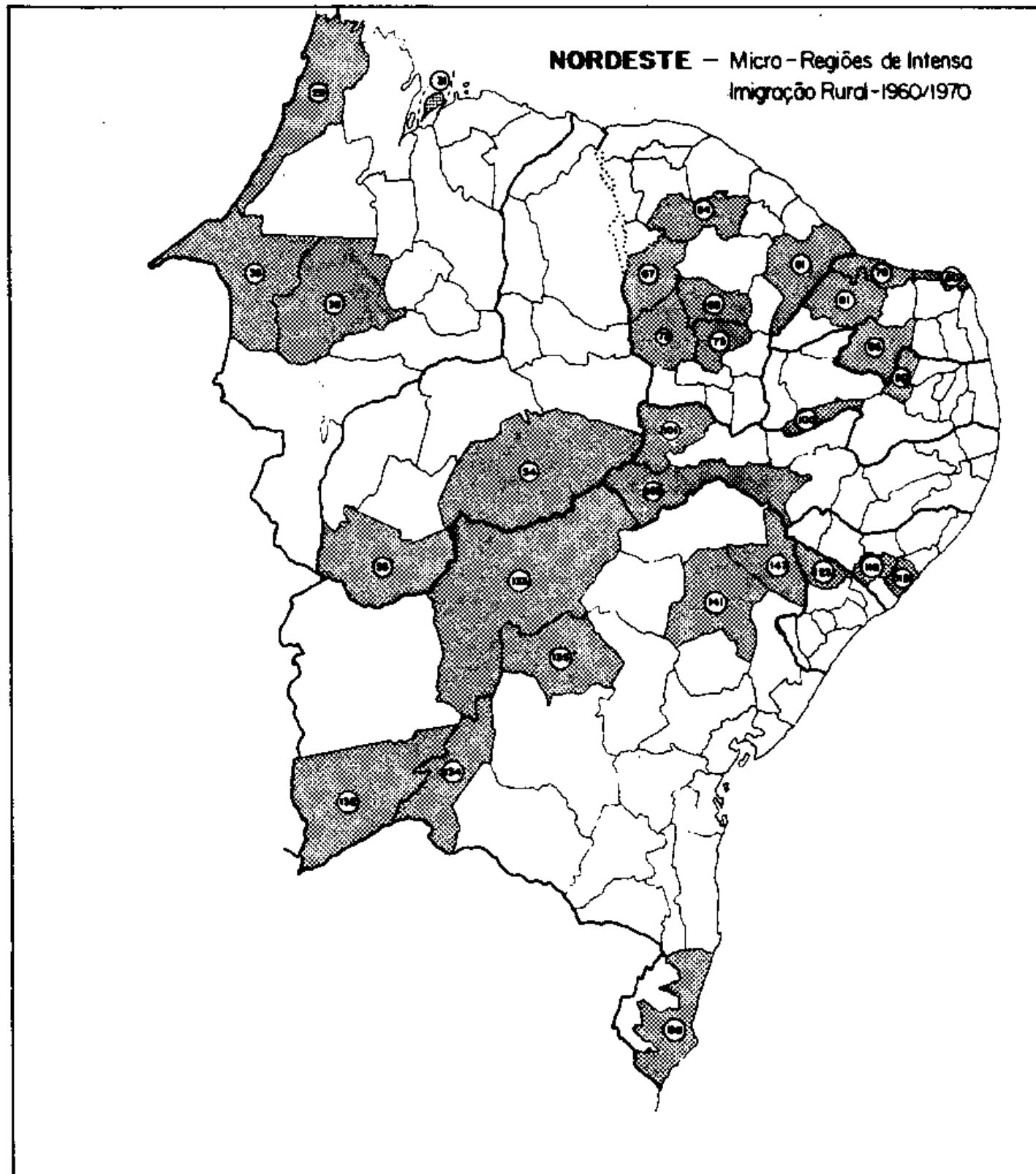
No município de Areia, registrou-se uma das mais baixas taxas de participação masculina em atividades econômicas (68%), enquanto que a feminina atingiu um nível intermediário (10%), se comparada às dos demais municípios selecionados. Tratando-se de município de intensa emigração, tais níveis devem refletir a forte evasão do contingente masculino que deixa o município em idades ativas e a sua substituição, até mesmo no setor agrícola, por elementos do sexo feminino.

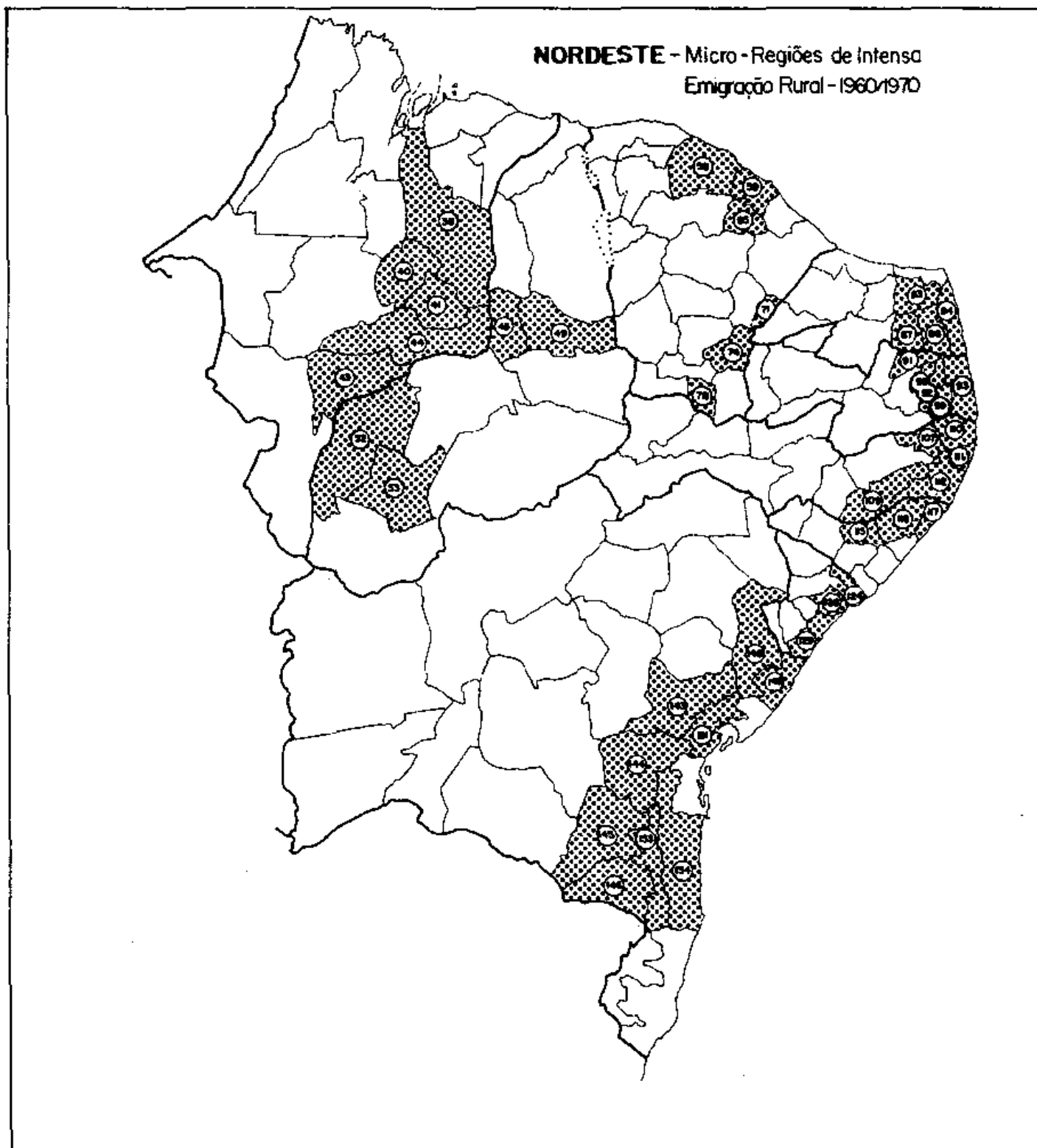
**Tabela 10**  
**NORDESTE**  
População de 10 Anos e Mais Residente nos Municípios Selecionados  
Segundo Condição de Atividade Econômica  
1970

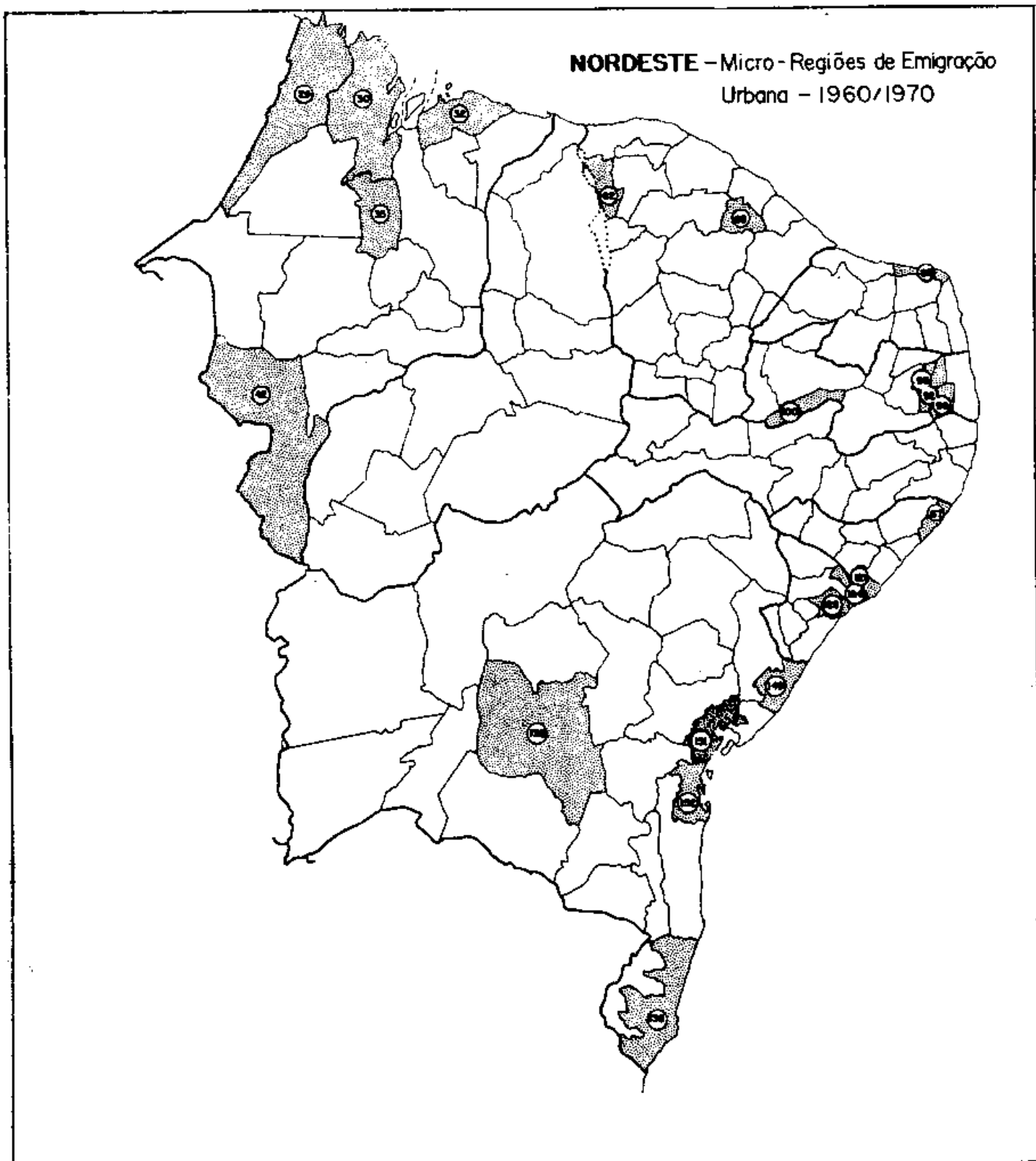
Especificação	População ( % )		
	Total	Masculino	Feminino
Imperatriz (MA)	100,0	100,0	100,0
PEA	42,5	76,2	7,1
PNEA	57,5	23,8	92,9
Petrolina (PE)	100,0	100,0	100,0
PEA	40,5	71,8	12,2
PNEA	59,5	26,2	87,8
Itapetinga (BA)	100,0	100,0	100,0
PEA	42,1	68,9	16,3
PNEA	57,9	31,1	83,7
Porto Seguro (BA)	100,0	100,0	100,0
PEA	42,1	75,8	6,3
PNEA	57,9	24,2	93,7
Areia (PB)	100,0	100,0	100,0
PEA	37,9	68,5	10,3
PNEA	62,1	31,5	89,7

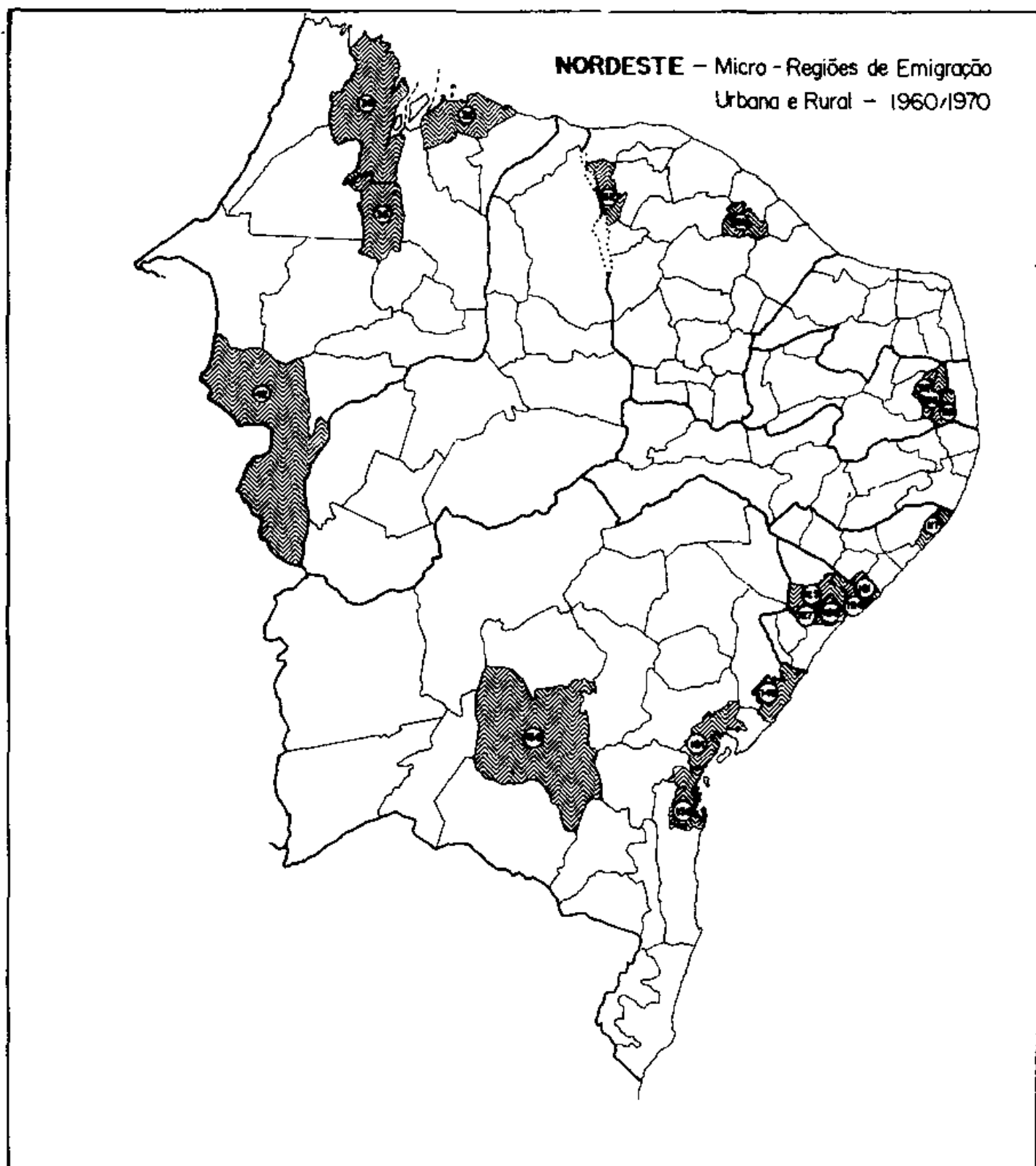
FONTE: F. IBGE — Censo Demográfico — 1970.



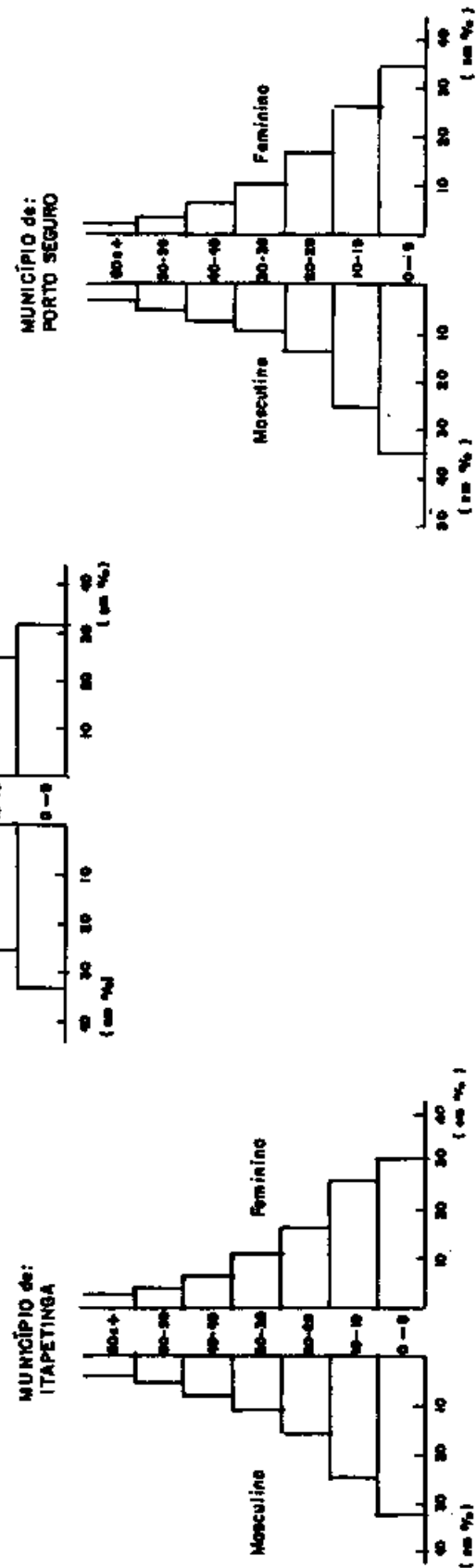
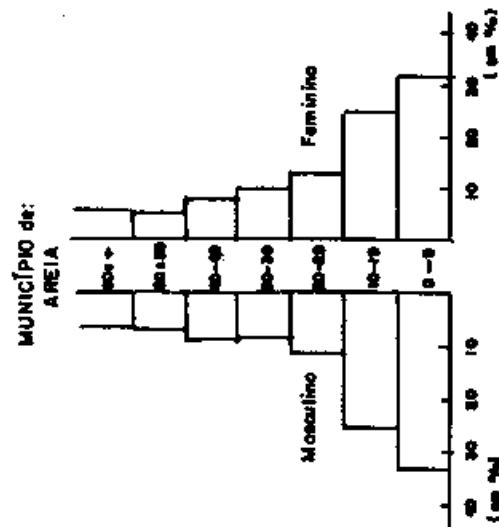
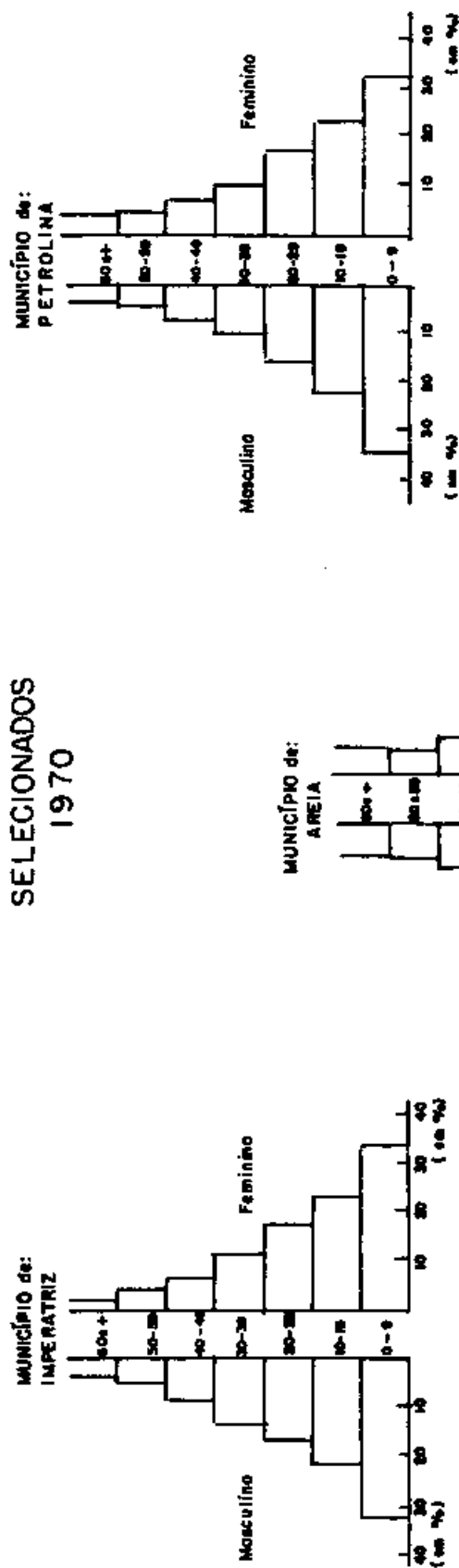








# **NORDESTE** **ESTRUTURA POR SEXO E IDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS SELECIONADOS 1970**



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO - 1960 - 1970

SUDENE - DRH - 5/75 — Des. Margarida Ramos

Cópia: Ass... ETENE/BNB - 12/73

## SUMÁRIO

O presente trabalho procura apresentar, a nível microrregional, o sentido e a direção dos principais fluxos migratórios intraregionais ocorridos no Nordeste durante o período 1960/70.

Procurou-se identificar as principais áreas de emissão e recepção de migrantes, classificando-as segundo a intensidade relativa dos ganhos e perdas líquidas de população ocorridos no referido período.

Com vistas a conhecer alguns dos efeitos resultantes desses movimentos sobre a estrutura demográfica das áreas receptoras e emissoras, observaram-se algumas áreas típicas selecionadas com base em critérios de intensidade relativa dos fluxos migratórios nelas ocorridos na última década.

Para a área representativa de microrregiões que se acham em franco processo depressivo, observou-se pirâmide etária com base bastante ampla e com um estreitamento brusco a partir das primeiras faixas classificatórias de pessoas em idades produtivas. Por sua vez, a participação feminina mostrou-se predominante em todas as faixas de idades, notadamente naquelas de plena atividade econômica, refletindo, sem dúvida, a forte seletividade etária e por sexo que, sob um ponto de vista estritamente demográfico, se mostra desfavorável a essas áreas de emissão.

No caso da área representativa de microrregiões situadas em zona de expansão de fronteira agrícola, prevaleceu situação aparentemente oposta, inferindo-se predominar a imigração de indivíduos masculinos isolados, em idades ativas.

## SUMMARY

The presente work tries to present in a micro-regional level, the meaning and path of the main intra-regional migratory current that occurred in the Northeast during the period 1960/70.

Main areas of origin and destination of migrants were indentified in order to classify them according to the relative intensity of the net gains and losses of population occurred in the same period.

In order to know some of the resulting effects of these movements over the demographic structure of the receiving and origin areas, one observed some typical areas which were selected on the basis of criteria of relative intensity of the migratory movements, that occurred in the last decade.

Concerning the representative area of micro-regions which are in a fully downtrend process, one observed the group age pyramid with a wider base and a thinner top starting from the first classificatory row of people in productive ages. On his turn, the feminine participation showed up in all rows of ages, mainly those in full economical activity; reflecting with no doubts a strong selection based on sex and age groups which shows to be unfavorable for these areas of origin concerning a strict demographical view point.

In the case of the areas located in the expansion areas of the agricultural frontier, it was observed a completely opposite situation, such as an immigration of lone males individuals in productive ages.